



A UTILIZAÇÃO DO AVA MOODLE E TDIC NA APRENDIZAGEM DE LIBRAS NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

***James da Luz Dias
Maria da Luz Oliveira Dias
Valdênia Pinto de Sampaio Araújo***

RESUMO

Com o Decreto Federal nº 5.626 de 2005, profissionais das áreas da saúde e educação devem possuir conhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras para obter comunicação e atenderem os surdos (BRASIL, 2005b). Fato que aumenta o currículo e exige mais conhecimento desses profissionais. Dentro deste contexto, qual a forma mais acertada de introduzir no currículo desses profissionais o ensino da Libras sem deixá-los sobrecarregados? As tecnologias por meio da Educação a Distância - EAD poderiam auxiliar nesse processo? Ao longo da pesquisa será analisado como as tecnologias por meio da EAD podem ajudar nesse processo, e se podem se configurar como uma alternativa de aproximação da aprendizagem de Libras. Pois, no presente artigo, é analisado a utilização da metodologia semipresencial para aprendizagem de Libras em um curso de extensão universitária, verificando como o Ambiente de Virtual de Aprendizagem - AVA Moodle e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC ajudaram no processo de aprendizagem desta língua. Para isso, o delineamento metodológico utilizado é predominantemente qualitativo, utilizando o estudo de caso e, como instrumentos e técnicas de coleta de dados, a documentação direta com observação direta intensiva participante descrita por Andrade (2010) em que o pesquisador participa das situações observadas, e mais questionário eletrônico semiestruturado com questões mistas para analisar uma turma do curso de extensão de Libras semipresencial. Os resultados deste trabalho ajudaram na reflexão de quão substancial é o potencial que a EAD e as TDIC possuem no auxílio do ensino de Libras, além da possibilidade de servirem como referencial de suporte para novas pesquisas, projetos e até cursos.

Palavras-chave: Ensino Semipresencial. Libras. Moodle. TDIC.

A UTILIZAÇÃO DO AVA MOODLE E TDIC NA APRENDIZAGEM DE LIBRAS
NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

*James da Luz Dias
Maria da Luz Oliveira Dias
Valdênia Pinto de Sampaio Araújo*



ABSTRACT

Under Federal Decree No. 5,626 of 2005, health and education professionals must have knowledge of Libras to obtain communication and care for the deaf (BRASIL, 2005b). This fact increases the curriculum and demanded more knowledge from these professionals. In this context, what is the best way to introduce the teaching of Libras in the curriculum of these professionals without leaving them overwhelmed? Could the technologies through EAD help in this process? Throughout the research will be analyzed how the technologies through the EAD can help in this process, and if they can be configured as an alternative approach to the learning of Libras. In this article we analyze the use of the blended learning methodology for learning Libras in a university extension course, verifying how AVA Moodle and TDIC have helped in the learning process of this language. For this, the methodological design used is predominantly qualitative, using the case study and, as instruments and data collection techniques, the direct documentation with participant intensive direct observation described by Andrade (2010) in which the researcher participates in the observed situations, and another semistructured electronic questionnaire with mixed questions to analyze a class of the extension course in blended learning of Libras. The results of this work helped to reflect how substantial is the potential that the EAD and the TDIC have in helping the teaching of Libras, besides the possibility of serving as a support framework for new research, projects and even courses.

Keywords: Blended education. Libras. Moodle. TDIC.

A UTILIZAÇÃO DO AVA MOODLE E TDIC NA APRENDIZAGEM DE LIBRAS
NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

*James da Luz Dias
Maria da Luz Oliveira Dias
Valdênia Pinto de Sampaio Araújo*



1. INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos vêm beneficiando cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem nas mais diversas áreas do ensino, onde a Educação a Distância - EAD é uma grande beneficiada desses avanços, de forma que tem modificado permanentemente a comunicação e interação no processo de ensino-aprendizagem. Brito e Purificação (2006), afirmam que atualmente surgem um arsenal de novos instrumentos, que podem mudar a sociedade oferecendo novas formas de conhecer, de fazer e talvez de criar. Instrumentos essas que possibilitam ao aluno ampliar sua habilidade de aprendizagem autônoma e adquirir posto de agente transformador de sua aprendizagem, incumbindo ao professor direcionar e coordenar o processo de ensino-aprendizagem.

O ensino aliado aos artifícios tecnológicos supera as distâncias geográficas, oferece flexibilidade para estudos e preza pelo ritmo de aprendizado do aluno. Okada (2003) informa que, embora uma das grandes vantagens em ambientes virtuais de aprendizagem seja a comunicação a qualquer hora e qualquer lugar, muitos participantes com vivência em EAD têm revelado a significativa flexibilidade e as valorosas interações. Desse modo, as interações virtuais construídas a partir de diálogos entre participantes dentro dos fóruns, chats e grupos de discussões são indispensáveis para a aprendizagem em um ambiente virtual em que o professor envolve o aluno nesse processo com linguagem escrita e visual.

Já se tratando da Língua Brasileira de Sinais (Libras), esta é a língua nativa dos surdos, no qual precisa de muita prática para possuir domínio, conforme qualquer outra língua. Segundo o Decreto Federal nº 5.626 de 2005, em linhas gerais, os profissionais das áreas da saúde e educação devem

A UTILIZAÇÃO DO AVA MOODLE E TDIC NA APRENDIZAGEM DE LIBRAS
NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

*James da Luz Dias
Maria da Luz Oliveira Dias
Valdênia Pinto de Sampaio Araújo*

possuir conhecimento da Libras para obter comunicação e atenderem os surdos (BRASIL, 2005b). Sendo assim, esses profissionais devem dispor de tempo e dedicação desde sua graduação para poderem conhecer e atender esse público, no qual, até no currículo foi incluso obrigatoriamente a disciplina de Libras. Fato que aumenta o currículo e exige mais conhecimento desses profissionais. Analisar essa situação é importante para identificar uma forma de ensinar Libras a esses profissionais sem sobrecarregá-los.

Dentro deste contexto, qual a forma mais acertada de introduzir no currículo desses profissionais das áreas da saúde e educação o ensino da Libras sem deixá-los sobrecarregados? As tecnologias por meio da EAD poderiam auxiliar nesse processo? Ao longo da pesquisa será analisado como as tecnologias por meio da EAD podem ajudar nesse processo, e se podem se configurar como uma alternativa de aproximação da aprendizagem de Libras.

Diante disso, o objetivo da presente pesquisa é analisar a utilização da metodologia semipresencial para aprendizagem de Libras em um curso de extensão universitária, de forma a verificar como o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA Moodle e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC ajudaram no processo de aprendizagem desta língua. O método proposto para a pesquisa possui modo misto, pois usa tanto o qualitativo quanto o quantitativo de caráter descritivo para analisar uma turma de curso de extensão de Libras semipresencial tendo como instrumentos de pesquisa questionário eletrônico e das aulas e atividades presenciais, e do mesmo jeito no AVA.

Os resultados deste trabalho ajudaram na reflexão de quão substancial é o potencial que a EAD e as TDIC possuem no auxílio do ensino de Libras, além de poderem servir como referencial de suporte para novas pesquisas, projetos e até cursos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica que conduziu a pesquisa está dividida em três blocos, o primeiro referente a modalidade de ensino Semipresencial e o AVA Moodle, o segundo sobre a Libras e, por fim, sobre o ensino de Libras a distância com auxílio de um AVA.

Com isto, objetivando o desenvolvimento de pesquisas e estudos, por exemplo, da Libras, do Ensino a Distância por meio de um AVA e dos procedimentos de ensino-aprendizagem dessa língua de sinais com auxílio de TDIC e uma AVA, nesta pesquisa, são considerados os trabalhos de Moore e Kearsley (2010), Brasil (2005a), Alves (2011), Quevedo (2011), Carlini e Tarcia (2010), Corrêa (2007), Almeida e Valente (2012), Messa (2010), Ausubel, Novak e Hanesian (1980), Cardoso (2014), Ribeiro Lisboa (2015), Dalsico (2016), Constâncio, Rocha e Nantes (2016) e, por fim, Rodrigues (2011).

2.1 Modalidade de Ensino Semipresencial e o AVA Moodle

A modalidade de ensino semipresencial é composta por parte presencial e parte a distância. No ensino presencial os conteúdos da aula são expostos através de encontros entre alunos e professores que estão fisicamente no mesmo local e ao mesmo tempo. Já o ensino na Educação a Distância por sua vez, de acordo com Moore e Kearsley (2010),

o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (MOORE; KEARSLEY, 2010, p. 2).

A Educação a Distância, no Brasil, é regulamentada por meio do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, apontando-a como uma possibilidade educacional na qual a “mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (BRASIL, 2005a, p. 1). Alves (2011) relata que o ensino a distância se caracteriza como a mais democrática das modalidades de educação, já que é capaz de atender várias pessoas ao mesmo tempo e chegar até elas apesar das diferentes distâncias e horários.

Por ser uma forma de ensino híbrido e ajudar a quebrar as barreiras do espaço e do tempo em relação ao ensino-aprendizagem, características peculiares da modalidade de ensino semipresencial, que é utilizada, avaliada e também objeto de pesquisa do presente artigo. Para dialogar sobre esta modalidade de ensino, Quevedo (2011) define que

O ensino semipresencial também é conhecido como ensino híbrido ou misto, porque abarca uma miríade de possibilidades: múltiplas combinações de abordagens e de métodos conforme as necessidades, circunstâncias e metas, uso de práticas comumente vistas em educação a distância (recursos multimídia, streaming vídeo, comunicação síncrona e assíncrona, etc.), comunidades de aprendizagem, etc (QUEVEDO, 2011, p.18).

O AVA Moodle (Modular Object – Oriented Dynamic Learning Environment) foi desenvolvido na linguagem de Programação PHP por Martin Dougiamas em 2001. O Moodle é um software livre e gratuito, um dos mais utilizados pelas IES (Instituições de Ensino Superior) do Brasil que oferecem cursos a distância e também pode ser utilizado como apoio ao ensino presencial (CARLINI; TARCIA, 2010).

O Moodle dispõe de valorosos instrumentos que facilitam a comunicação entre os participantes do ambiente virtual que podem ser consideradas síncronas ou assíncronas. Para Corrêa (2007, p. 51) “ferramentas síncronas

A UTILIZAÇÃO DO AVA MOODLE E TDIC NA APRENDIZAGEM DE LIBRAS
NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

*James da Luz Dias
Maria da Luz Oliveira Dias
Valdênia Pinto de Sampaio Araújo*



são aquelas que os interlocutores estão conectados no mesmo ambiente ao mesmo tempo” e sobre ferramentas assíncronas Corrêa (2007, p. 52) informa que “os interlocutores podem conectar-se para interagir com a ferramenta em tempos distintos”.

Para melhor compreensão das ferramentas ou TDIC que o AVA Moodle pode oferecer, especificamente, as que foram observadas na pesquisa segue abaixo quadro com as ferramentas e descrições:

Quadro 01 - Ferramentas de Educação e Comunicação

Ferramentas	Descrição
Acrescentar Recursos	Publicação de arquivos, vídeos e links. Resumindo materiais para que o aluno estude.
Fórum	Proporciona debate entre aluno-aluno e/ou aluno-professor.
Questionário	Avaliações do tipo múltipla escolha, associação, teste etc.
Envio de atividade	Opção para o aluno postar trabalhos para serem avaliados pelo professor.
Rótulo	Recurso visual que auxilia na orientação do aluno dentro da plataforma.

Fonte: Adaptado de outras publicações pelo próprio autor (2016).

A partir das ferramentas disponíveis em um AVA é possível suscitar reflexões que podem gerar novos saberes. O uso de TDIC, tais como áudio, vídeo, chats, wikis, fóruns, representações gráficas e textos digitais, de acordo com Almeida e Valente (2012), possuem inúmeros benefícios na construção do conhecimento, além do aperfeiçoamento na autogestão do tempo do estudante.

Dessa forma, as TDIC que os AVAs oferecem, precisam ser usadas estrategicamente para obter resultado eficiente no ensino-aprendizagem em

um modelo educacional em que há interações a distância. Messa (2010) relata sobre os AVAs e tecnologias que

O importante é dar-se conta de suas potencialidades em termos de aprimorar as chances de autoria e as atitudes pedagógicas dos estudantes, dos professores e das instituições educacionais e fazer o uso apropriado desse recurso que pode proporcionar a aprendizagem significativa para qualquer usuário, independente de idade desde que bem programado por instituições educacionais (MESSA, 2010, p. 14).

Destarte, é preciso planejar a aprendizagem significativa defendida por Ausubel, Novak e Hanesian (1980) potencializada com uso das TDIC no AVA para favorecer a autonomia na busca e obtenção de conhecimentos e, por fim, competência para saber argumentar, criticar.

2.2 Língua Brasileira de Sinais

O histórico das pessoas com deficiência, no Brasil e no mundo, é caracterizado por grandes desafios que têm obtido resultados e conquistas expressivas em prol da garantia e efetivação dos direitos sociais. No Brasil, após a Constituição de 1988, muitas ações para promover a inclusão e o acesso a direitos básicos necessários a cidadania foram efetivados.

Se tratando da pessoa surda ou com deficiência auditiva, destaca-se vitórias, como a sanção da Lei nº 10.436/02 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências, no qual logo mais foi regulamentada pelo Decreto nº 5.626/05, que atribuiu detalhadamente intervenções para serem implementadas de fato, onde uma dessas intervenções foi a inclusão do estudo da Libras na formação de professores e de profissionais da área de saúde (fonoaudiólogos). No que se refere a forma de comunicação dos surdos, Cardoso (2014, p. 5) aponta que a Libras “se configura como língua, de estrutura própria, de padrão viso espacial, com

gramática e elementos que a configuram como expressão e canal de mediação social entre os surdos do Brasil”. Essa língua é caracterizada como gestual-visual devido a comunicação ocorrer por meio da sinalização com as mãos, sendo os olhos o receptor.

2.3 Trabalhos relacionados

A presente pesquisa contempla o ensino de Libras a distância com auxílio de um AVA, uma área de estudo que é relativamente nova. Segundo Ribeiro Lisboa (2015, p. 1) a “Libras oferecida em um ambiente virtual de ensino aprendizagem (AVEA) proporciona o aprendizado das noções básicas de uma língua gesto-visual, no caso a Libras, potencializando estratégias e possibilidades de abordagens para o ensino dessa língua”. Desta forma é possível verificar o quão acertado é o ensino de Libras a distância.

Dalsico (2016) corrobora afirmando que apesar do estudo de Libras a distância ser recente, nesta metodologia há ferramentas tecnológicas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, principalmente por meio de vídeos e fóruns de debate. Da mesma forma Constâncio, Rocha e Nantes (2016) concluem que o ensino de Libras, na modalidade a distância, aumenta as oportunidades de inclusão, especialmente do sujeito surdo, contribuindo com o conhecimento, no que tange a leitura de mundo visual e compreensão da língua, da cultura e do saber. Com isso, é perceptível que o ensino de Libras pode ser bastante beneficiado com uso das tecnologias encontradas no Ensino a Distância.

Rodrigues (2011) ratifica destacando que o uso das tecnologias no ensino de uma língua espaço-visual beneficia a interação, aprendizado e o desenvolvimento nessa língua. O que torna claro o quão positivo é para o ensino de Libras o auxílio do AVA, mesmo sendo algo novo, com muitas técnicas e ferramentas a serem exploradas. Desse modo, os conceitos e seus

respectivos autores trouxeram contribuições efetivas para aprofundar estudos e discussões, oportunizando que os objetivos fossem atingidos nesta pesquisa.

3. METODOLOGIA

O delineamento metodológico da presente pesquisa é predominantemente qualitativo, utilizando o estudo de caso e, como instrumentos e técnicas de coleta de dados, a documentação direta com observação direta intensiva participante descrita por Andrade (2010) em que o pesquisador participa das situações observadas, e mais questionário eletrônico semiestruturado com questões mistas para analisar uma turma do curso de extensão de Libras semipresencial.

Se tratando do estudo de caso, Andrade (2010) relata que esse método de procedimento foi criado por Le Play e “consiste no estudo de determinados indivíduos, profissionais, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações” (ANDRADE, 2010, p. 122). Para Yin (2005, p. 32), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. Com isso, esse método foi utilizado como uma forma de adentrar em uma realidade social a fim de se alcançar os objetivos deste estudo.

A pesquisa teve como público alvo 06 (seis) alunos matriculados no curso de extensão universitária de Libras semipresencial oferecido pelo Instituto Federal de Educação do Piauí – IFPI e participantes de curso de formação de professores. Esse curso de Libras em questão, conteve 10 (dez) encontros semanais sempre às segundas-feiras, das 14:00h às 18:00h no IFPI, Campus Teresina Zona Sul, localizado na Avenida Pedro Freitas, 1020 – Bairro São Pedro, CEP 64.018.000, Teresina-PI e com encontros contínuos por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. E com uma carga horária total

A UTILIZAÇÃO DO AVA MOODLE E TDIC NA APRENDIZAGEM DE LIBRAS
NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

*James da Luz Dias
Maria da Luz Oliveira Dias
Valdênia Pinto de Sampaio Araújo*



de 60 horas aulas, sendo 40 horas/aula presenciais e 20 horas/aula a distância por meio da plataforma Moodle.

No AVA foi apresentado aos alunos o resumo das atividades presenciais, roteiros de estudo e envio de atividades, bem como fóruns de debates, além de recursos para envio de mensagens ao monitor da turma. Com isso, no andamento do curso, foi observado a relação teoria e prática, além de todas as ações nas aulas presenciais quanto também no AVA para verificação do desenvolvimento dos alunos.

Já para a aplicação do questionário e realização da pesquisa o público alvo concordou em participar aceitando o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Segundo Filho (2011) o TCLE é um documento imprescindível nos protocolos de pesquisas que envolvam seres humanos. O TCLE é um documento que tem valor de prova Forense e comprova que os participantes da pesquisa aceitaram em colaborar com o estudo.

Com o questionário foi possível obter um valioso feedback que resultou em uma melhor e maior compreensão do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Esse instrumento estava no formato semiestruturado com questões mistas de forma a aceitar respostas com suas respectivas justificativas para algumas perguntas. Boni e Quaresma (2005) relatam que a vantagem de utilizar questionário na pesquisa é

que nem sempre é necessário a presença do pesquisador para que o informante responda as questões. Além disso, o questionário consegue atingir várias pessoas ao mesmo tempo obtendo um grande número de dados, podendo abranger uma área geográfica mais ampla se for este o objetivo da pesquisa. Ele garante também uma maior liberdade das respostas em razão do anonimato, evitando vieses potenciais do entrevistador. Geralmente, através do questionário, obtêm-se respostas rápidas e precisas (BONI; QUARESMA, 2005, p.74).

Por fim, com as observações e as repostas colhidas através da aplicação do questionário foi possível obter um resultado satisfatório que será detalhado no próximo item.

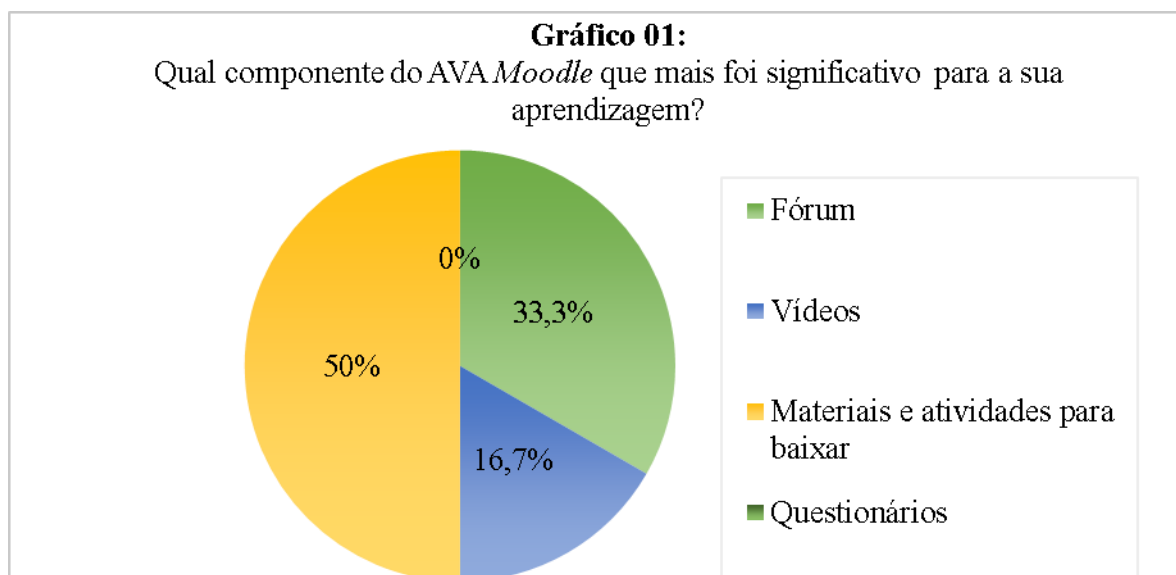
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da metodologia aplicada foi possível analisar as contribuições que a pesquisa no curso de extensão universitária de Libras semipresencial obteve, isto é, a compilação se deu por meio da coleta de dados, obtida através do questionário aplicado aos alunos do curso, bem como, das observações das aulas e atividades presenciais, e do mesmo jeito das ações no AVA.

Inicialmente a turma do curso era composta por 18 alunos, porém a pesquisa foi realizada com os 06 concludentes do curso, estes também eram participantes de cursos superiores na área de educação/formação de professores. Os quais eram 04 mulheres e 02 homens com idades entre 20 e mais de 35 anos. Ao questionar esses alunos sobre como eles consideram a forma de interação no AVA, 33,3% dos entrevistados consideraram ótima, 50% alegaram ser boa e somente 16,7% informaram que a interação no AVA é regular. Mello e Teixeira (2011) reconhecem a interação como importante para a aprendizagem e para o desenvolvimento do ser humano. Desta forma, o AVA com as TDICs obtiveram êxito ao propiciarem meios para que a interação para aprendizagem fosse no mínimo regular.

O segundo questionamento estava atrelado aos componentes que fazem parte do AVA, pois para este trabalho é relevante inferir qual componente utilizado no AVA Moodle que mais foi significativo para a aprendizagem dos alunos. O resultado deste questionamento foi que 50% consideraram que os materiais e atividades para baixar são importantes para

aprendizagem, 33,3% consideram os fóruns e 16,7% apontam que os vídeos foram relevantes para construção de conhecimento. Conforme Gráfico 01:

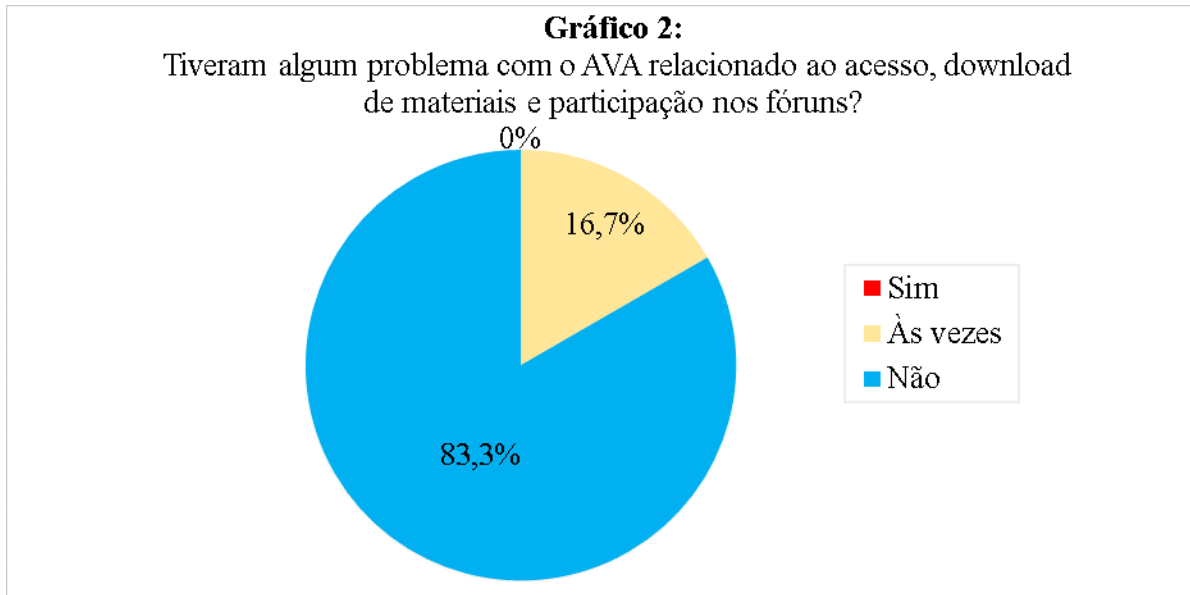


Fonte: Questionário aplicado pelo autor (2017).

Os entrevistados foram indagados com relação as atividades disponíveis para casa, mais especificamente no que diz respeito aos materiais disponíveis online para o estudo em casa através do AVA verificando se esses materiais ajudaram na prática em sala de aula. Nesse questionamento todos responderam positivamente, de acordo com Paula (2009), através do AVA é possível que o usuário aprenda intuitivamente ao interagir com a plataforma, atingindo a produtividade esperada na realização de suas tarefas. Com isso, é perceptível a contribuição que o AVA trás para seus usuários oferecendo-lhes autonomia para realização de suas atividades por meio dos materiais disponíveis na plataforma.

Questionados sobre os possíveis problemas encontrados na plataforma referente ao acesso, download de materiais e participação nos fóruns a maioria dos respondentes, ou seja, 83,3% alegaram que não tiveram nenhum dos

problemas citados. Abaixo o Gráfico 2 demonstra o resultado deste item da pesquisa.



Fonte: Questionário aplicado pelo autor (2017).

Durante a pesquisa foi possível observar, também, que os participantes instigados por interpelações do pesquisador sobre o formato da modalidade semipresencial adotada no curso que tem aulas virtuais e presencias e se o referido formato cumpria a função de aprendizagem. Neste questionamento 66,6% dos alunos responderam positivamente e apenas 33,3% declararam que gostaram um pouco da modalidade de ensino adotada no curso, e nenhum aluno justificou que não gostou da modalidade de ensino Semipresencial.

O próximo item da pesquisa estava conectado a pergunta anterior, onde os respondentes justificaram porque gostaram da modalidade de ensino Semipresencial, as respostas foram bem plausíveis, algumas opiniões dos respondentes estão reproduzidas a seguir:

“A forma como o curso foi programado possibilitou um melhor acompanhamento da Libras, uma dinâmica ajustada ao tempo livre do aluno, tendo em vista outras atividades que desenvolvemos, como estágios, entre outras coisas.

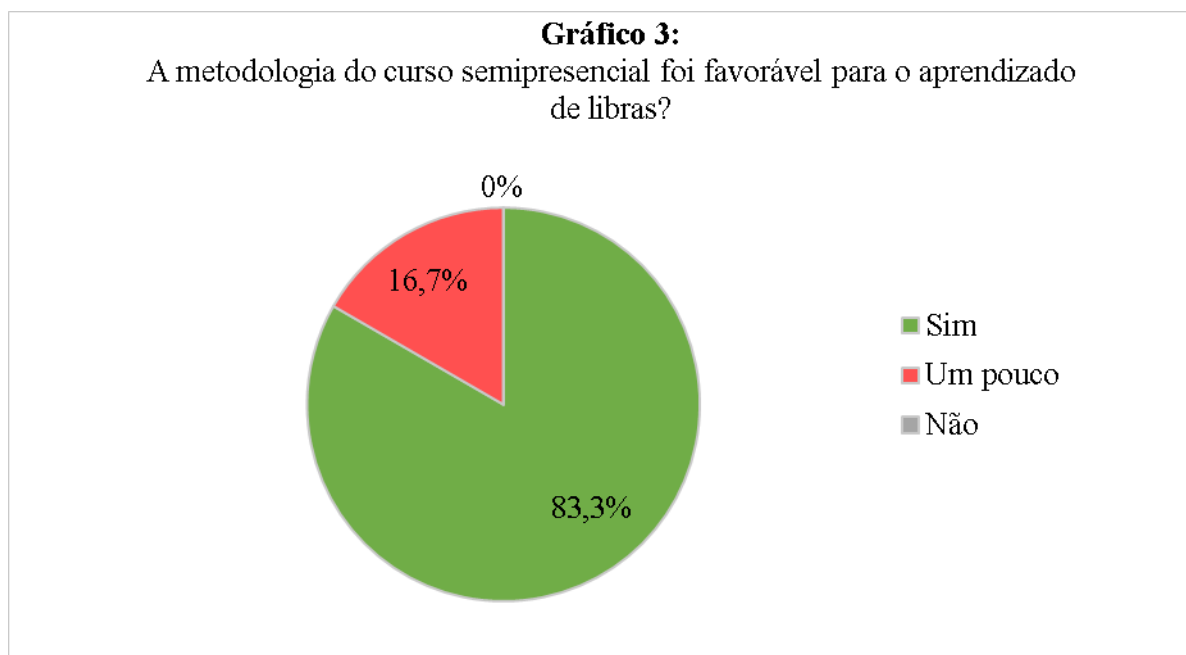
Portanto, a forma apresentada ficou leve e estimulante!” (ALUNO 01, 2016).

“Gostei devido a atenção dos professores, dos que ficaram com a parte da informática não tenho nada a reclamar uma equipe bastante competente” (ALUNO 02, 2016).

“Com o ambiente virtual ganhou--se mais tempo para aprender mais conteúdos” (ALUNO 03, 2016).

“Eu creio que com a metodologia sendo Semipresencial trouxe autonomia para o aluno ir atrás de acordo com o interesse do mesmo não dependendo somente em sala de aula com o professor” (ALUNO 04, 2016).

Com o objetivo de avaliar se a metodologia Semipresencial foi favorável para o aprendizado da Libras, a pesquisa aponta que a maioria dos alunos consideraram que a metodologia adotada foi adequada para aprender essa nova língua, como mostra o Gráfico 3.



Fonte: Questionário aplicado pelo autor (2017).

No último questionamento da pesquisa os respondentes tiveram a liberdade de expor suas experiências, elencando os pontos fortes e fracos, possíveis sugestões e o que poderia melhorar. Algumas observações e comentários dos alunos estão reproduzidos a abaixo:

“O curso com a proposta semipresencial foi bem interessante. Os materiais e a didática apresentada pelo professor possibilitaram um ensino e aprendizagem significativos, tendo em vista que as aulas se tornaram bem leves e dinâmicas. As discussões propostas no Ambiente virtual de Aprendizagem foram bem interessantes, principalmente os fóruns de discussão. A demora da entrega das apostilas não interferiu na minha aprendizagem por conta dos materiais e atividades desenvolvidos e postados na plataforma, ótimos materiais para estudos. A forma semipresencial do curso tornou as atividades bem flexíveis. Sugiro a continuidade do curso, no nível intermediário!” (ALUNO 01, 2016).

“Não tenho nada a reclamar foi um curso que de 0 a 10 eu daria 11. Foi muito legal, aprendi muito e outra sobre distancia isso vai do esforço de cada um. Eu só tenho elogios” (ALUNO 02, 2016).

“Minha experiência foi boa, porque já conhecia a modalidade de estudos a distância na plataforma moodle. Os professores ajudaram bastante quanto ao aprendizado da libras. E espero que ofereçam mais cursos de línguas e módulos mais avançados sobre libras” (ALUNO 03, 2016).

“O curso Libras foi bom, que pena que a carga horária não foi maior, não imaginei que me interessaria por essa área do curso e também pela forma que foi o curso em EAD. Espero que tenha Especialização no IFPI de Libras e tomara que tenha outros cursos intermediário e avançado que farei. Pontos a desejar não creio que tenha pois, tanto o professor e o tutor foram responsáveis tanto presencialmente quanto a distância, o projeto desse curso deu certo no final” (ALUNO 04, 2016).

“Ponto fortíssimo a didática do professor, muito paciente solícito, sempre disposto a nos ajudar, ele acrescentava atividades para praticarmos, conteúdos bem divididos, tivemos bom acompanhamento tanto pelo professor como



pela pessoa que cuida do programa da plataforma. Pontos que deixaram a desejar atraso da apostila e da blusa, que chegaram quase no final do curso, a manifestação dos estudantes que atrapalhou a presença dos alunos e a falta de compromisso de muitos que se inscreveram” (ALUNO 05, 2016).

Já com as observações das ações tanto na sala de aula presencial quanto no AVA foi possível verificar que o auxílio tecnológico foi de grande valia para o curso, uma vez que os alunos podiam estudar mais a teoria a distância em horário e local de sua preferência até o prazo estipulado, além de poderem visualizar vídeos para se aperfeiçoarem das práticas de sinalização necessárias. Sem contar dos diversos temas debatidos no fórum que os ajudaram a tomar propriedade dos temas abordados. Já na sala de aula presencial foi possível verificar uma desenvoltura dos alunos nas práticas de sinalização e nas atividades teóricas, uma vez que estudaram no AVA os materiais e vídeos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme verificado nos resultados, as TDICs que há no Moodle, utilizadas em uma metodologia educacional com desenho semipresencial, contribuem significativamente no desenvolvimento do aprendiz. Vale ressaltar, que o tempo de aprendizagem é otimizado, uma vez que, esse processo ultrapassa os limites geográficos possibilitando oportunidade de aprender em local e momento apropriado, ou melhor, de escolha do aluno, no entanto respeitando cronograma de estudos.

Com isso, essa metodologia se configurou como uma acertada alternativa de aprendizagem de Libras para os participantes da pesquisa especialmente por ser leve (expressão de um participante da pesquisa) e aliada ao ritmo do aluno, e por isso, da mesma forma pode ser também para a

A UTILIZAÇÃO DO AVA MOODLE E TDIC NA APRENDIZAGEM DE LIBRAS
NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

James da Luz Dias
Maria da Luz Oliveira Dias
Valdênia Pinto de Sampaio Araújo



formação de profissionais da área da saúde, já que participaram da pesquisa apenas alunos da formação de professores. Destarte, a metodologia semipresencial com TDIC que contem no Moodle se mostrou como grande aliada neste processo de ensino de Libras e se mostra como um elemento essencial na junção da teoria e prática para que o aprendizado seja efetivado.

Essa pesquisa não encerra o estudo sobre o uso da metodologia semipresencial para o ensino de Libras com algumas TDIC que o Moodle possui. Ela abre possibilidade de pensar sobre a facilidade de aproximar a aprendizagem através das aulas virtuais aliadas às aulas presenciais. De acordo com as respostas dos sujeitos da pesquisa e das observações do pesquisador foi possível avaliar que a Libras foi apre(e)ndida pelos sujeitos da pesquisa e que outras disciplinas e línguas podem passar por este mesmo caminho de aprendizagem não se limitando apenas a sala de aula física.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. de; VALENTE, J. A. Integração Currículo e Tecnologias e a Produção de Narrativas Digitais. Currículo sem Fronteiras. v.12, p.57 - 82, 2012. Disponível em:< <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.
- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, Rio de Janeiro, v.10, 2011.
- ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- AUSUBEL, D.; NOVAK, J.; HANESIAN, H. Psicologia Educacional. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.
- BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005a.

A UTILIZAÇÃO DO AVA MOODLE E TDIC NA APRENDIZAGEM DE LIBRAS
NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

*James da Luz Dias
Maria da Luz Oliveira Dias
Valdênia Pinto de Sampaio Araújo*



BRASIL. Decreto nº5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005b.

BRITO, G.S.; PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um-repensar. Curitiba: Ibpex, 2006.

CARDOSO. J.M. O. C. Formação Docente em Libras Mediada por Experiências no Ambiente Virtual de Aprendizagem: Um Estudo no Campus XI UNEB-Serrinha. Revista virtual de cultura surda. Edição Nº 14 / set. 2014. ISSN: 1982-6842.

CARLINI, A. L.; TARCIA, R. M. L. 20% a distância e agora?: orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância no ensino presencial. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

CONSTÂNCIO, R. F. J.; ROCHA, E. M.; NANTES, J. M. O Ensino Superior a Distância e a Formação Docente dos Estudantes Surdos no Curso Letras Libras no Estado do MS. In: Anais do SIED: EnPED, 2016.

CORRÊA, J. Educação a distância: orientações metodológicas. Porto alegre: Artmed, 2007.

DALSICO, A. M. P. A disciplina de Libras no contexto da EaD. Revista Diálogos. V. 4, N. 1, 2016.

FILHO, J. M. Termo de consentimento livre e esclarecido na prática reumatológica. Revista Brasileira de Reumatologia. vol.51, nº 2, São Paulo, Mar./Apr. 2011.

MELLO, E. F. F.; TEIXEIRA, A. C. A interação social descrita por Vigotski e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias em rede. In: Anais do XXII SBIE - XVII WIE, 2011.

MESSA, W. C. Utilização de ambientes virtuais de aprendizagem – AVAS: a busca por uma aprendizagem significativa. In: Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 9, 2010. Qualis – ISSN 1086-1362. Disponível em:<http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2010/2010_2462010174147.pdf>. Acesso em: 10 set. 2016.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

OKADA, A. L. P. Desafio para EaD: Como Fazer Emergir a Colaboração e Cooperação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem? In: SILVA, Marco (organ.). Educação On-line. São Paulo, Edições Loyola, 2003. p. 273 -291.

PAULA, L. T. Informação nos ambientes virtuais de aprendizados (AVA). 152 f. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

A UTILIZAÇÃO DO AVA MOODLE E TDIC NA APRENDIZAGEM DE LIBRAS
NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

*James da Luz Dias
Maria da Luz Oliveira Dias
Valdênia Pinto de Sampaio Araújo*

QUEVEDO, A. O ensino semipresencial, do ponto de vista do aluno. E-curriculum, São Paulo, v.7, n.1, Abr. 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/5678/4004>>. Acesso em 30 ago. 2016.

RIBEIRO LISBOA, C. O ensino de libras no ambiente virtual de ensino aprendizagem: um recorte de uma pesquisa realizada no curso de pedagogia da UFJF. In: I Congresso Nacional de LIBRAS da Universidade Federal de Uberlândia - I Conalibras – UFU, 2015.

RODRIGUES, C. H. Língua espaço-visual online: desafios da disciplina de Libras no curso de pedagogia a distância da UFJF. VIII Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e V Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia online. v. 1, n. 1, junho de 2011.

YIN. R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES



JAMES DA LUZ DIAS

Mestrando em Computação (UFPI), Especialista em Educação Especial/Inclusiva (UEMA) e graduado em Licenciatura em Informática (IFPI). Atualmente Técnico de Tecnologia da Informação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

E-mail: jamesdias0@gmail.com



MARIA DA LUZ OLIVEIRA DIAS

Especialista em Língua Brasileira de Sinais - Libras (FAEL), Especialista em Gestão Educacional em Rede (UFPI), Especialista em Educação Especial/Inclusiva (UEMA), graduada em Licenciatura em Informática (IFPI) e Tradutora/Intérprete de Libras (CAS - PI). Atualmente é Tradutora Intérprete de Libras do Instituto Federal do Piauí (IFPI).

E-mail: daluzdias1@gmail.com



VALDENIA PINTO DE SAMPAIO ARAÚJO

Doutora em Educação (UFPI), Mestra em Educação (UFPI), Especialista em Gestão Pública (UFPI) e Graduada em Licenciatura em Educação Física (UFPI). Atualmente é Professora do Instituto Federal do Piauí (IFPI).

E-mail: valdeniasampaio@ifpi.edu.br

A UTILIZAÇÃO DO AVA MOODLE E TDIC NA APRENDIZAGEM DE LIBRAS
NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

*James da Luz Dias
Maria da Luz Oliveira Dias
Valdênia Pinto de Sampaio Araújo*